

Turismo

Nesta época repete-se, anualmente, o tapete lilás que cobre as ruas quando os jacarandás se despojam das flores que esplendorosamente ostentavam.

Embora despida de estética comparável, também esta coluna, habitualmente no mês que passa, alude a um estádio que dá pelo nome de férias. Desta vez, a este estádio associa-se o desafio "turismo".

Com o dicionário (não o mais recente) aqui à mão vá de o usar pois os livros nascem para serem mexidos e a viagem tem que começar.

Aparece:

TURISMO: gosto pelas viagens; o que se relaciona com os serviços organizados de viagens; viagens de instrução e recreio; excursionismo.

Espevitada a curiosidade pela última proposta de significado, procura-se a opinião do(s) dicionarista(s) a respeito, naturalmente numa página bastante mais atrás.

EXCURSÃO: ... (fig) digressão; divagação; incursão; correria.

Ora cá está o **fig** que porventura justifica a inquietação que me trouxe para estas deambulações.

Leia-se o que se viu escrito: 1. *gosto* eu sei que é gozo, prazer; 2. *serviços organizados* tem sabor a prestações eficazes em relação aos destinatários; 3. *instrução e recreio* tenho levado toda a vida, que já é suficientemente longa para ter pisado muitos palcos enquadrados por cenários diversos, a ligar uma ao outro por casamento indissolúvel com Educação por testemunha e Formação por notário; 4. *excursionismo* fica assim a tender para o corriqueiro

Excursão é a beleza das descrições que abundam na literatura dos autores da nossa terra; de há uma mão cheia de anos por vivência e, neste período de sobreposição de séculos por construção de memória/ficção.

Mudando a bitola da classificação, que a isso implica o aviso da tal abreviatura, podemos admitir: a) *digressão* não veste bem a figura; b) *divagação* soa a alienação; c) *incursão* tem toque viscoso e cáustico de ingerência ambígua ? é "in" ou é "ex"?; d) *correria* é razão de passada acelerada por ligeireza ou leviandade.

Chame-se "dados" aos resultados do exercício feito. O jogo é tão sujo, tão indigno, tão obsceno que é preciso estar contemplado numa resolução (1099 de 1996) da Assembleia Geral da Nações Unidas um certo ponto 13 onde os Estados-membros do Conselho da Europa são convidados a *tomarem medidas concretas para pôr fim ao turismo sexual, nomeadamente através de sanções penais e administrativas contra agências de viagem e operadores turísticos ... e pela dissuasão dos candidatos ao turismo sexual, nomeadamente projectando filmes nos aviões com destino aos países de risco, mostrando os graves prejuízos infligidos ao desenvolvimento psico-social e físico do jovem vítima de abuso sexual, e da entrega de folhetos sobre a exploração sexual das crianças, à saída dos aviões.*

Sem deixar de tirar o chapéu à UNICEF e a outras organizações que trabalham para a protecção e informação das vítimas reais ou potenciais, nós, educadores, não podemos eximir-nos da parte de responsabilidade que nos cabe, sentados no dispositivo Europol.

Façamos férias, façamos turismo, mas, sobretudo, aproveitemos a viagem e o lazer para investir numa reflexão de que resulte a determinação efectiva de pressionar quem detém a maior fatia do poder no sentido de incluir nos currículos escolares temas de melindre e acuidade como o focado nestas linhas. Mas atenção, que incluir não é simplesmente mandar dar à estampa; é, antes de mais, formar para a formação.